

Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Trabalho aos domingos

O governo adiou para 2025 a implantação das novas regras de trabalho aos domingos, expedida por portaria do Ministério do Trabalho. Porém, ainda não acertou os pontos com o Congresso. Se não o fizer, a ideia dos parlamentares é aprovar logo uma lei que garanta esses serviços. E há propostas no sentido de deixar a definição de compensações — por exemplo, dia de descanso — para livre acordo entre patrões e empregados, sem precisar, necessariamente, passar pelos sindicatos.

A hora dos partidos

O jeito com que o presidente da Câmara, Arthur Lira, tocou a reforma tributária na Casa — com grupos de trabalho formados pelos 14 maiores partidos com representação — será repetido em outras propostas. A ideia é para valorizar os partidos como promotores das propostas. Nas comissões técnicas da Casa, avaliam alguns, esse trabalho partidário fica diluído, além de ser mais demorado. As prioridades dos deputados deverão ser tratadas assim, pelo menos, ao longo deste segundo semestre.

Biocombustível X eletricidade

A semana de retomada dos trabalhos do Congresso vai reunir a Frente Parlamentar dos Biocombustíveis e a FPA, a poderosa Frente Parlamentar do Agro, na Biodiesel Week, evento que discutirá o aumento da produção de biocombustíveis, com a União Nacional do Biodiesel e Bioquerosene (Ubrabio). Estão todos de olho num mercado em que o Brasil tem tudo para dominar. Os carros somente elétricos não fazem parte da vocação brasileira.

Juntos são mais fortes

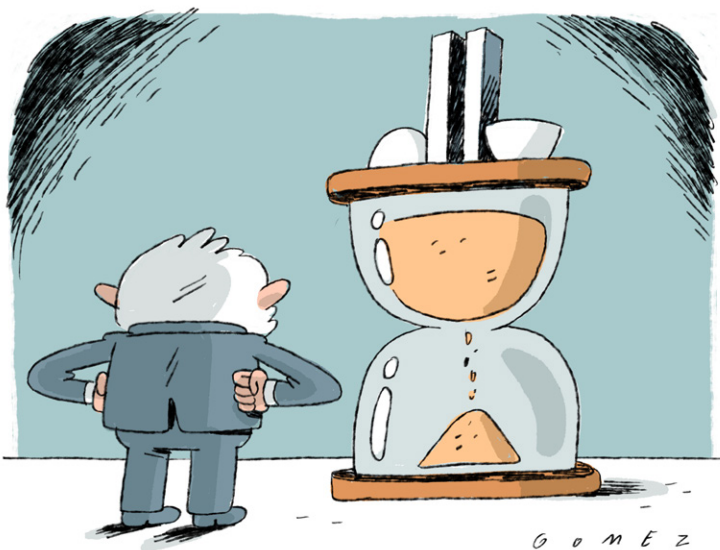
Esses dois setores têm muito a ganhar. Em relação à soja, por exemplo, a produção de biocombustível resulta em óleo e farelo para ração animal. Ou seja, quanto mais óleo, mais farelo, mais ração, o que resulta em capacidade de aumento da proteína animal no país.

Posição de Lula vai atrapalhar a reforma

Os senadores não estão com a mesma pressa do governo em relação à reforma tributária. Nesse sentido, tudo o que o governo e Lula fizerem será motivo para levar os opositoristas e até uma parcela dos partidos de centro a desacelerar a análise da proposta votada na Câmara.

Na semana que vem, por exemplo, os senadores retomam os trabalhos, mas os debates devem se concentrar na situação da Venezuela e na demora do governo Lula em pressionar o aliado venezuelano a apresentar as provas de que foi eleito, ainda que esteja cada vez mais claro que não há meios de

comprovar a vitória de Maduro nas urnas. Até aqui, o Brasil cobrou as atas, o PT saudou a reeleição do presidente e Lula disse ser “normal” o que está acontecendo no país vizinho. Nessa toada, dificilmente o governo conseguirá ampliar a convicção de que defende a democracia.



Narrativa em curso

O fato de o Brasil ter assumido as embaixadas da Argentina e do Peru na Venezuela será usado para tentar amenizar as críticas da posição light do governo brasileiro em relação ao processo eleitoral venezuelano. Até o presidente da Argentina, Javier Milei, agradeceu o gesto brasileiro.

“Definir juros não se trata de uma decisão de bom coração ou não. É algo que se baseia em fundamentos da economia, tais como contas que não fecham”

Do ex-presidente do Banco Central Gustavo Franco, em entrevista ao BM&FNews

CURTIDAS

Valter Campanato/Agência Brasil



Por falar em juro...!
A presidente do PT, Gleisi Hoffmann (foto), voltou a colocar a manutenção da taxa de 10,5% no colo do presidente do BC, Roberto Campos Neto, embora a votação no Comitê de Política Monetária (Copom) tenha sido unânime.

Educação fiscal! Encerrado o prazo de inscrição, a edição 2024 do Prêmio Nacional de Educação Fiscal recebeu 248 trabalhos nas quatro categorias, escolas, instituições, imprensa e tecnologia. Os cinco estados com maior número de projetos escolares e institucionais foram Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Amazonas e Pará.

Uma preocupação! Conforme antecipou a coluna, a nota conjunta dos presidentes Lula, Lopes Obrador (México) e Gustavo Petro (Colômbia) sobre a Venezuela cobra as atas da eleição de Nicolás Maduro, mas ajusta o foco no receio de escalada da violência. Só tem um probleminha: a violência já escalou.

VENEZUELA

Parte do PT e caciques de partidos aliados discordam da posição de Lula de que não houve “nada de grave, de anormal” nas eleições de domingo no país vizinho, cobram a divulgação das atas de votação e chamam o presidente venezuelano de “ditador”

Apoio a Maduro cinde a esquerda

» EVANDRO ÉBOLI

O processo eleitoral na Venezuela, com o anúncio da reeleição do presidente Nicolás Maduro, dividiu opiniões entre integrantes do governo, petistas e partidos de esquerda que apoiam o Palácio do Planalto, entre os quais, o PSB do vice-presidente Geraldo Alckmin, que condenou como se deu o pleito no país vizinho.

A nota da Executiva do PT reconhecendo a eleição de Maduro, e uma declaração do presidente Luiz Inácio Lula da Silva — que não viu “nada de grave, nada de assustador” na maneira como se deu a recondução do presidente venezuelano — geraram críticas de aliados políticos do governo.

Ainda que aprovada de forma unânime, a nota do PT escondeu divergências entre alguns dirigentes da agremiação, que se manifestaram contra relativizar as eleições na Venezuela. Mas, como foi vencido no debate, o grupo minoritário aderiu à posição da maioria da cúpula petista.

Ontem, o líder do governo no Congresso, o senador Randolfe Rodrigues (PT-AP) — que retornou à legenda há duas semanas, em um ato de filiação no Palácio do Alvorada, ao lado de Lula —, se manifestou de maneira crítica ao que está acontecendo na Venezuela. O parlamentar entende que houve uma eleição “sem idoneidade”.

“Uma eleição em que os resultados não são passíveis de certificação e os observadores internacionais são vetados é uma eleição

Sem consenso

De que lado ficam alguns dos principais aliados do governo em relação às eleições venezuelanas

Defendem o processo eleitoral

- Luiz Inácio Lula da Silva
- Gleisi Hoffmann, presidente do PT
- José Dirceu, ex-ministro da Casa Civil
- MST e mais 30 movimentos sociais e populares
- PCdoB

Críticam o processo eleitoral

- Marina Silva (ministra do Meio Ambiente)
- Senador Randolfe Rodrigues (PT-AP), líder do governo no Congresso
- Senador Paulo Paim (PT-RS)
- Senador Fabiano Contarato (PT-ES)
- Deputado Reginaldo Lopes (PT-MG), ex-líder do partido na Câmara
- PSB

sem idoneidade”, afirmou Randolfe, em nota.

O presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira, também condenou o processo de reeleição de Maduro e classificou o regime como ditadura. Esse é um posicionamento que o partido, aliado histórico do PT, adota desde uma resolução de agosto de 2019, quando decidiu deixar o Foro de São Paulo (grupo que reúne lideranças e partidos de esquerda

da América Latina desde o início dos anos de 1990) com críticas ao governo da Venezuela.

“Consideramos esse regime uma ditadura e, como tal, sabemos que ele não faria uma eleição livre, transparente e democrática”, disse Carlos Siqueira, nesta semana.

A presidente do PT, a deputada federal Gleisi Hoffmann (PR), tomou a iniciativa de, logo na manhã da última segunda-feira, um dia depois do pleito, mobilizar a Executiva a tomar uma posição em favor da Venezuela.

“Importante que o presidente Nicolás Maduro, agora reeleito, continue o diálogo com a oposição, no sentido de superar os graves problemas da Venezuela, em grande medida causados por sanções ilegais”, diz um trecho da nota do PT.

Também o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) — organização que, ideologicamente, anda ao lado do PT — considerou legítima a reeleição de Nicolás Maduro para mais um mandato de seis anos. Ontem, um grupo de 30 movimentos sociais e populares, incluído o MST, divulgou um texto em “defesa da paz na Venezuela”, mas atacando os críticos do processo eleitoral naquele país, os classificando como “extrema-direita”.

“Queremos saudar o povo venezuelano pelo belo exemplo de jornada pacífica, transparente e organizada demonstrada nestas eleições. Mas, a extrema-direita, articulada e financiada pelo imperialismo estadunidense, não reconheceu os resultados das urnas e está provocando desestabilização. Queremos denunciar a tentativa de golpe de Estado contra

Diogo Zacarias/MMAMC



Ministra do Meio Ambiente, Marina Silva diz que não dá para considerar a Venezuela uma democracia

Divulgação



A situação na Venezuela é gravíssima e lamentável. Sem transparência no processo eleitoral, liberdade política e de expressão, e respeito aos direitos humanos, não há democracia”

Paulo Paim (PT-RS), senador

o presidente eleito Nicolas Maduro”, diz a nota dos movimentos sociais. Chamou a atenção a ausência do MTST (Movimento dos Trabalhadores Sem Teto), que tem entre seus líderes o deputado

Guilherme Boulos (PSol-SP) como signatário. Boulos é candidato a prefeito de São Paulo.

A ministra do Meio Ambiente e das Mudanças Climáticas, Marina Silva, também criticou o

processo de votação na Venezuela e declarou que o país vizinho “não se configura como uma democracia”. O senador Paulo Paim (PT-RS) também foi às redes sociais condenar a eleição que reconduziu Maduro, ainda que nenhuma ata de votação tenha sido apresentada até agora, quase uma semana depois do pleito.

“A situação na Venezuela é gravíssima e lamentável. Espero por dias melhores para o seu povo e para o país como um todo. Sem transparência no processo eleitoral, liberdade política e de expressão, e respeito aos direitos humanos, não há democracia.”

Outro senador petista, Fabiano Contarato (ES), foi na mesma linha do colega de Parlamento. “O resultado das eleições venezuelanas não merece reconhecimento da comunidade internacional enquanto as exigências mínimas de transparência não forem satisfatoriamente atendidas.”